

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Deizi Domingues da Rocha¹

Laiz Leopoldino Cavalheiro²

Jucimara Vieira³

Vanessa Gertrudes Francischi⁴

Juliane Janaina Brancher Leite⁵

O processo de inclusão escolar se apresenta como oportunidade de desenvolvimento de todos os indivíduos da sociedade, garantindo acesso em todos os campos da vida, proporcionando relações de acolhimento e aceitação das diferenças. A inclusão escolar é um processo pedagógico que deve oferecer educação de qualidade para todos, desconsiderando qualquer tipo de discriminação. A inclusão rompe com os paradigmas que sustentam o conservadorismo das escolas, contestando os sistemas educacionais em seus fundamentos.

Esta pesquisa foi realizada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física, tendo como temática o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com Deficiência auditiva/surdez nas aulas de Educação Física. O que levou a realização deste estudo foi o parentesco de uma das autoras com uma criança com deficiência auditiva, acompanhando as dificuldades encontradas na comunicação tanto dentro do núcleo familiar, pela falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelos membros da família, quanto na escola. Outro fator que se tornou relevante foi como acontece o processo de inclusão desta criança na escola e principalmente nas aulas de Educação Física.

Carvalho (2017) constatou que atualmente cada vez mais vem crescendo o número de alunos com deficiência auditiva/surdez (a utilização do termo deficiência auditiva/surdez, pois

¹ UNOCHAPECÓ – deizirocha@unochapeco.edu.br

² UNOCHAPECÓ - laiz.cavalheiro@gmail.com

³ UNOCHAPECÓ – jucimaravieira@live.com

⁴ IFSC- CAMPUS SÃO CARLOS- vanessa.francischi@ifsc.edu.br

⁵ Secretaria Municipal de Educação de Chapecó – julianebrancher@unochapeco.edu.br

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
AMOSC

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



abrange a diversidade de identidades) nas escolas e com isso os docentes sentem muita dificuldade em se relacionar ou trabalhar com estes alunos.

Esta pesquisa torna-se relevante, pois buscou estudos que abordam o tema da inclusão de alunos com deficiência auditiva/surdez nas aulas de Educação Física no ensino regular e o processo inclusivo. É importante ouvir os professores que estão atuando na escola, saber da sua prática pedagógica, quando ainda se sabe que existem algumas dificuldades acerca do entendimento sobre a inclusão escolar (KASSAR, 2005).

O componente curricular de Educação Física como parte integrante da grade curricular das escolas não pode ausentar-se do processo de inclusão educacional. Rodrigues (2003) argumenta que o professor de Educação Física representa condição para que a inclusão se torne efetiva, por ser instrumentalizado de conhecimentos e técnicas que contribuem para melhoria da formação, saúde e qualidade de vida dos alunos, além do acesso destes à diversidade.

A Educação Física tem como finalidade o conhecimento e exploração dos espaços existentes dentro da escola, para que a criança possa se desenvolver de maneira autônoma, e também desmascarando a ideia de que às crianças com deficiência auditiva/surdez não são capazes de produzir, raciocínio esse que valia para muitos professores até pouco tempo (CASAROTTO, ROSA, MAZZOCATO, 2012). Vale ressaltar que o componente de Educação Física não se refere a questões de rendimento físico, e suas técnicas esportivas, mas sim de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento do sujeito em todas as dimensões.

O propósito das aulas de Educação Física é incluir todos em uma prática de esportes, lazer, danças, entre outros elementos da cultura corporal, sem diferenciação e com a capacidade de comunicação com todos os públicos (ALVES; PINTO, 2016). A Educação Física escolar se torna ainda mais importante para os alunos com deficiência auditiva/surdez por que são nessas aulas em que eles poderão realizar atividades que irão promover o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades motoras, ou seja, a integralidade do sujeito.

Falar de inclusão numa sociedade excludente, desigual, com estigmas e paradigmas é uma tarefa árdua e difícil, principalmente, no que concerne a Educação Física Escolar tendo em vista que seu passado, não muito distante, apresentou um compromisso maior com a eficiência do que com a cooperação e o desenvolvimento integral dos alunos (COUTO;

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



GOELLNER, 2009). Nesse contexto, refletir sobre a educação de crianças com Deficiência auditiva/surdez requer ir além das propostas educacionais, pensando nestes indivíduos como cidadãos que têm todos os direitos de atuar na sociedade com as mesmas oportunidades que apresentam os ouvintes.

Sendo assim, a educação especial não mais pode ser olhada como um sistema paralelo à educação geral e sim dela faça parte como um conjunto de recursos pedagógicos e de serviço de apoio, que facilitem a aprendizagem de todos esses alunos incluídos no ensino regular. Nesse sentido a problemática de estudo foi: Quais as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas pelo professor de Educação Física em turma com alunos com Deficiência auditiva/surdez na rede regular de ensino?

Este estudo teve como objetivo geral: analisar as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas pelo professor de Educação Física em turma com alunos com deficiência auditiva/surdez na rede regular de ensino. A metodologia foi de natureza qualitativa, do tipo descritiva Minayo (2001). Participaram da pesquisa seis professores de Educação Física, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, professores esses já tiveram alunos com deficiência auditiva/surdez nas aulas da rede pública regular de ensino, em duas cidades do oeste de Santa Catarina.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, realizada a partir de um roteiro prévio, aplicada individualmente com os professores de Educação Física. A mesma aconteceu de forma agendada, individualmente, gravada e transcrita para validação do colaborador.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise do conteúdo de acordo com a proposta de Bardin (2011). Foi realizado a leitura na íntegra de todas as respostas, após realizou-se recortes dos depoimentos dos professores entrevistados buscando agrupar os elementos que se destacaram, os quais deram origem às seguintes categorias de análise: o processo de inclusão escolar: um olhar para as aulas de Educação Física; Educação Física e Ensino: o protagonismo do aluno com Deficiência auditiva/surdez nas aulas de Educação Física; e Linguagem e Educação Física. Neste resumo apresentamos recortes de uma das categorias.

Conforme a fala dos professores colaboradores, os alunos com deficiência auditiva/surdez participam das aulas de Educação Física. Os professores de Educação Física planejam as aulas, considerando a presença dos alunos com deficiência auditiva/surdez.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ



AMOSC
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



Também relataram que não precisavam fazer adaptações nas aulas, já que os alunos com deficiência auditiva/surdez não têm comprometimentos em seu repertório motor, mas pontuam que tem dificuldades na comunicação com os alunos.

Foi evidente o esforço dos professores em criar estratégias para a comunicação com os alunos com deficiência auditiva/surdez, como por exemplo, quando solicitam auxílio de outros alunos que conseguem se comunicar melhor com o colega. Adaptação que não se dá na realização da atividade, mas para o acesso a mesma, ou seja, apesar do esforço o aluno com deficiência auditiva/surdez está sendo privado em alguns casos de ter acesso ao conhecimento, porém percebe-se o reconhecimento de que as adaptações e estratégias pedagógicas são de origens conceituais e técnicas de cada professor.

Em relação a fala dos professores sobre a comunicação com os alunos com deficiência auditiva/surdez, pontuam como algo não muito complexo pois relatam que há “compreensão” entre ambos. As formas de comunicação que os mesmos relataram utilizar foram: leitura labial; realização de gestos fáceis de compreender, pois os professores não têm domínio em LIBRAS; “tradução” pelos colegas da turma, que auxiliavam quando os alunos com deficiência auditiva/surdez não entendiam o que o professor estava passando nas aulas, ou quando os alunos com deficiência auditiva/surdez tinham dúvidas e os professores não conseguiam entender o aluno.

A partir desta situação observa-se a relevância da presença do professor intérprete de LIBRAS para dar acesso/mediar o processo pedagógico, pois apenas dois professores, mencionam que o mesmo participa nas aulas de Educação Física. Os demais professores de Educação Física dizem que os professores intérprete de LIBRAS não participam das aulas. O componente curricular de Educação Física é tão importante quanto os demais, sendo necessário a participação desses professores nas aulas, para que os alunos com deficiência auditiva/surdez tenham acesso, compreensão e aproveitamento das atividades que estão sendo trabalhadas/desenvolvidas.

As estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física em suas aulas estão relacionadas à comunicação, utilizam gestos, a demonstração corporal, a fala acontece de forma pausada, para que os alunos possam compreender o que está sendo explicado. Também utilizam vídeos para a demonstração das modalidades esportivas. Os

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



professores ressaltam que o planejamento das atividades é para que todos os alunos consigam aprender juntos.

Nesta direção, pode-se perceber que a formação inicial e continuada do professor de Educação Física, é uma questão que requer atenção, pois a maioria dos professores de Educação Física são formados entre os anos 1996 e à partir de 2000. Alguns professores não tiveram disciplinas ou conteúdos relacionados a inclusão e a práticas inclusivas para as aulas de Educação Física, sendo necessário que durante seu percurso profissional fossem conhecendo o tema.

A importância da capacitação dos professores de Educação Física para atuar com alunos com deficiência auditiva/surdez, com ênfase na formação dos professores de modo que essa formação contribua com os saberes necessários para promover a inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física no ensino regular.

Pensar em estratégias de ensino para os alunos e promover a constante participação de todos, principalmente dando acessibilidade à aula, ou seja, a comunicação e na sequência a ação prática. Neste sentido, se faz necessário que o professor intérprete esteja presente nas aulas ou que os professores de Educação Física se comuniquem em LIBRAS com os alunos.

É nas aulas de Educação Física que os professores devem proporcionar momentos marcantes na vida dessas crianças, como a troca de suas experiências e vivências, umas com as outras. Essa troca se faz relevante para compreendermos que todos somos diferentes e devemos respeitar a cada um. Assim, esse trabalho nos deixa a seguinte inquietação: se o aluno com deficiência auditiva/surdez não tem acessibilidade ao conhecimento que o professor está socializando “acesso primeiro” de forma concomitante aos demais alunos, como garantir um percurso educacional com equidade?

Palavras-Chave: Educação Física. Deficiência auditiva/surdez. Inclusão.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Lyna, Katia, Cavalcante; PINTO, Francisco, Ricardo, Miranda. **O Surdo e à Prática de Atividades Físicas Mediado por um Educador Físico**. Rev. Afluente, UFMA/Campus III, v.1, n.3, p. 98-115, out./dez. 2016 ISSN 2525-3441.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROCESSOS HISTÓRICOS E RESISTÊNCIAS



CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva: com os pingos nos “is”**, Porto Alegre: Mediação. 2013.

CASAROTTO, Verônica Jocasta; ROSA, Cristian Leandro Lopes da; MAZZOCATO, Ana Paula Facco. **Educação Física e o aluno surdo**. In.: XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, XI Seminário Interinstitucional, II Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares e I Encontro Estadual de Formação de Professores “Conhecimento & Interdisciplinaridade”, 2012.

COUTO, Edivaldo. Souza; GOELLNER, Silvana, Vilodre. **Corpos mutantes. Ensaio sobre novas (d)eficiências corporais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 2ª Edição.

KASSAR, Mônica, Caravlaho, Magalhães. **Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular: do que e de quem se fala?** In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 49-68.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RODRIGUES, Armindo. J. **Contextos de aprendizagem e integração? Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. In: RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

REALIZAÇÃO



GRUPO DE PESQUISA EM
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
UFFS

PARCERIA

Curso de
Pedagogia



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

